



# ALTERNATIVA DE **CONFIANÇA**

Nº **2**

AGO 2015

JORNAL DE CAMPANHA "LEGISLATIVAS 2015" | DIRETORA: EDITE ESTRELA | WWW.COSTA2015.PT

"O ANTÓNIO É O HOMEM  
QUE VAI **DEVOLVER A DIGNIDADE**  
A ESTE PAÍS"

FERNANDA TADEU

NO PRÓXIMO NÚMERO:

"O PAI DO SNS"  
**ANTÓNIO ARNAUT**  
MANDATÁRIO  
NACIONAL

**ANTÓNIO COSTA**  
UM POLÍTICO EXPERIENTE  
E COM PROVAS DADAS

PÁG. 2



**MULHERES  
DE CONFIANÇA**

PÁG. 7

**ACÇÃO  
SOCIALISTA**  
DIGITAL DIÁRIO

DIAS ÚTEIS  
ÀS **17h**



← **SUBSCREVA AQUI**

**TODOS OS  
DIAS ÚTEIS**  
CONTEÚDOS  
EXCLUSIVOS





# ANTÓNIO COSTA

UM POLÍTICO EXPERIENTE E COM PROVAS DADAS

**Sim, António Costa é um político experiente e com provas dadas. Sim, nem todos os políticos são iguais. Há quem cumpra a palavra dada e não prometa o que sabe que não pode cumprir. António Costa é assim.**

**ANTÓNIO COSTA** é um político experiente e com provas dadas em todas as funções públicas que desempenhou. Como ministro e como autarca deixou marca por onde passou, mostrando a sua capacidade de gerar consensos. Gosta de encarar os desafios políticos que se colocam pela frente como se se tratasse de mecanismos de relógios suíços, em que é preciso pôr todas as peças a trabalhar em prol do objetivo definido.

Foi assim quando “herdou” o dossiê da Expo 98, exercendo o cargo de ministro dos Assuntos Parlamentares. Foi ele que pegou em mãos - a nível do Governo - a tarefa da concretização da Exposição Universal de Lisboa, que constitui um tremendo sucesso no plano da afirma-

ção global de Portugal e um contributo inestimável para a autoestima dos portugueses. Como ministro dos Assuntos Parlamentares do XIII Governo Constitucional, revelou ainda toda a sua capacidade negocial com todas as forças políticas, ao garantir que todos os Or-



çamentos de Estado desse Governo tenham sido viabilizados pela Assembleia da República, apesar de não dispor de maiorias absolutas no Parlamento. Já na qualidade de ministro da Justiça do XIV Governo, António Costa desencadeou um profundo trabalho de pacificação de um setor onde existiam



profundas e públicas divergências entre os diversos operadores judiciais. Esse clima de pacificação permitiu a introdução de grandes melhorias no sistema da introdução da videoconferência nas sessões de julgamento, permitindo que

## ANTÓNIO COSTA

nasceu em Lisboa no dia 17 de Julho de 1961, filho da jornalista Maria Antónia Palla e do escritor e publicitário, Orlando da Costa, num ambiente familiar de resistência à ditadura, que ajudaria a moldar a sua personalidade e as suas opções políticas. E escolheu cedo a sua família política, inscrevendo-se na sua adolescência na Juventude Socialista. É casado com Fernanda Tadeu e tem dois filhos, Pedro e Catarina.



testemunhas longínquas não tivessem de efetuar grandes deslocações para depor, até à introdução das pulseiras eletrónicas, permitindo aliviar a pressão sobre um sistema prisional com problemas de sobreocupação.

Com o PS na oposição, António Costa desempenhou as funções de presidente do grupo parlamentar socialista, antes de ser candidato ao Parlamento Europeu, numa lista liderada por António Sousa Franco, que acabou por obter a mais elevada votação do PS em eleições europeias, apesar da morte trágica do cabeça de lista, que levou António Costa a encabeçá-la.

Voltaria para o Governo para desempenhar as funções de ministro de Estado e



da Administração Interna do XVII Governo Constitucional. Aí deixaria como marca a mais profunda reforma do sistema de proteção civil, que permitiu ao país estar preparado de forma muito mais adequada, competente e eficaz para combater o flagelo dos incêndios ou a

eventualidade de catástrofes naturais, ainda hoje reconhecida como a reforma que permitiu virar uma página nesse setor. Dois anos depois, candidatar-se-ia a presidente da Câmara de Lisboa, para onde seria eleito em 2007 com 29,54% dos votos, sendo reeleito em 2009 com



40,22%, e em 2013 com 50,91%.

Em Lisboa, Costa começou por sarar as feridas de uma situação que colocou a edibilidade de Lisboa numa profundíssima tripla crise financeira, política e de credibilidade. A sua vocação de “relojeiro suíço” voltou a revelar-se, ao alargar a base do PS em acordos coligatórios com os movimentos Cidadãos Por Lisboa (Helena Roseta) e Lisboa é Muita Gente (José Sá Fernandes, eleito em 2007 pelo Bloco de Esquerda). A marca da sua passagem pela Câmara de Lisboa está à vista de todos. Nos últimos anos, Lisboa tornou-se de uma cidade amorfa numa cidade cosmopolita, vibrante e intercultural, ao mesmo tempo que saneou as finanças municipais (a dívida da CML diminuiu em mais de 40% nos últimos anos) e voltou a fazer da instituição uma instituição credível e respeitada.

Sim, António Costa é um político experiente e com provas dadas. Sim, nem todos os políticos são iguais. Há quem cumpra a palavra dada e não prometa o que sabe que não pode cumprir. António Costa é assim.

## EM FAMÍLIA...



2003, com o pai Orlando da Costa, escritor e publicitário.



1975, com a mãe, a jornalista Maria Antónia Palla.



1987, em Távira, no cumprimento do serviço militar.



1990, com o seu filho Pedro, no Jardim da Estrela.



1974, quando corria pelo Clube Rio de Janeiro - Bairro Alto.



2014, com os filhos Pedro e Catarina.

Aos **10 anos** assinava uma coluna semanal de crítica de televisão no *Século Ilustrado* a convite do diretor Francisco Mata.



# FERNANDA TADEU

## CIDADÃ IGUAL A TODA A GENTE

Fernanda Tadeu, educadora, mulher de António Costa, confessa em entrevista não esperar grandes alterações na sua vida quando o marido for primeiro-ministro. Diz, isso sim, que os portugueses lucrarão com a mudança, já que ele "é o homem que vai devolver a dignidade a este país". A única vantagem da sua futura situação será, segundo afirma, "passar a ter acesso direto ao primeiro-ministro". Sobre a sua pessoa, considera-se igual a toda a gente, uma cidadã comum que não tem tido uma vida fácil, como a maior parte dos portugueses.

### ANTÓNIO COSTA militou 14 anos na JS. E a Fernanda?

Nunca militei em nenhuma jota. Não venho de uma família politizada. O 25 de Abril para mim foi uma coisa nova. Frequentava um liceu que, esse sim, era muito politizado e muito extremado. Tinha amigos dos vários quadrantes políticos mas nunca me inscrevi em nenhum partido.

### Mas o António tentou influenciá-la?

Não. O António é muito cuidadoso com a liberdade dos outros.

### Como é ser-se mãe de dois filhos e ainda ser-se mulher de um político?

Ser-se mulher na minha geração é uma tarefa difícil, é preciso ter autonomia financeira para se ser inteiramente livre. Passar a ter uma profissão e uma carreira e juntarmos a ela as tarefas tradicionais da educação dos filhos, de organização da casa, foi difícil para mim e foi difícil para a maior parte das mulheres portuguesas. Foi difícil sobretudo nos primeiros 15 anos de trabalho. Era docente do Ministério da Educação e pertencia ao Quadro de Vinculação Distrital de Lisboa que hoje em dia já não existe, foi substituído por Quadro de Zona Pedagógica, o que signifi-

cava que todos os anos tinha de concorrer e todos os anos não sabia em que escola ia lecionar. Começavam as férias, começava a angústia: onde é que eu fico em setembro? Foram anos difíceis! Hoje, os meus colegas sentem ainda mais duramente esta realidade porque muitos nem sabem se terão escola no ano seguinte.

### Como é que imagina a sua vida como mulher do primeiro-ministro?

Acho que não vai haver grandes alterações. Sou uma pessoa com convicções, com objetivos, com valores, que aliás partilho com o António. Acho que aquilo que eu posso, e que já faço, é ter opiniões sobre o que me rodeia, é transmitir o que vejo e o que ouço como cidadã comum que sou e que anda na rua, que interage com as pessoas, que está atenta ao que a cerca. A grande vantagem, no caso de o António ganhar as eleições, é passar a ter acesso direto a um primeiro-ministro [risos...]

### Costuma dar muitos conselhos a António Costa?

Mais opiniões sobre a realidade que vejo. Não sou a única. Há muitas pessoas que também o fazem. Se há qualidade que ele tem, é saber ouvir os outros. E ouvindo muita gente, ele consegue perceber melhor a realidade e tomar decisões.

Acho que sou das pessoas que ele entende que vale a pena ouvir, mas sou uma entre muitas.

### Como é que ambos costumam passar os tempos livres?

Como não temos muito tempo, são preciosos. Ponto um: gostamos de conversar. Precisamos de falar, de contar a nossa vida e partilhar as nossas angústias. Depois, gostamos de fazer caminhadas. Uma das nossas preferidas é atravessar as praias entre o Magoito e a praia da Aguda, sobretudo no inverno. Também gostamos muito de ir ao cinema. Quando ele tem tempo, às vezes fazemos sessões contínuas e vemos dois filmes seguidos [risos...]. Gostamos, também, de convidar amigos para nossa casa, de fazer uns petiscos. Normalmente é ele quem os faz e eu supervisiono. Os petiscos dele são maravilhosos, mas a cozinha fica num estado lastimável se eu não estiver lá.



É uma questão de autoestima e de orgulho de ser quem sou. Não quero ser a "mulher de ninguém". Chamo-me Fernanda Tadeu, tenho uma identidade. Para além disso orgulho-me muito do meu marido e confio em absoluto nele!



**Qual é o principal petisco do António Costa?**

Há vários. Ele é muito rigoroso, pode estar horas no seu laboratório, que passa a ser a cozinha. Tem como especialidades: lombo Wellington, terrines e muqueca de camarão. Também faz tripas à moda do Porto. Ele descobre boas receitas e executa-as bem e fica muito orgulhoso dos cozinhados e dos petiscos que oferece aos amigos.

**Como é que descreve o António Costa?**

Acho que é um homem corajoso, é muito persistente, vai atrás dos objetivos, sem nunca desistir. Se ele acredita em alguma coisa, vai até ao fim. Aconteça o que acontecer, ele vai, ele chega lá. Ele tem uma força que me parece imbatível. Persegue os objetivos e vai até ao fim. Acho que isto é o que mais o caracteriza.

**Vai participar na campanha? Todos os dias, ou só de vez em quando?**

Vou mas acho a campanha muito cansativa. Não consigo ir todos os dias. Irei participar em alguns momentos e nos eventos mais significativos.

**E os filhos vão?**

Quando começar a campanha, estou convencida de que vão. Esta família tem um lema: "Um por todos e todos por um"! Quando algum precisa, estamos lá todos.

**O António Costa já ocupou muitos cargos e a Fernanda foi sempre muito reservada. Porque é que agora decidiu dar-se a conhecer?**

Porque este é um momento importante. E também porque esta é uma forma de nos darmos a conhecer, de nos humanizar. Eu já ouvi dizer muitas coisas sobre mim. As pessoas não me conhecem e fantasiam. Portanto, acho que é preferível que saibam como eu sou. Sou igual a toda a gente, sou uma cidadã comum, não tenho tido uma vida fácil como a maior parte das pessoas não tem. Esta é a minha vida, está exposta, é a vida de uma mulher comum.



# O ANTÓNIO E EU

## 28 ANOS DE VIDA EM COMUM

Casados há 28 anos, Fernanda Tadeu e António Costa conheceram-se no Liceu Passos Manuel onde foram colegas nos antigos 6º e 7º anos (hoje 10º e 11º anos). "Era um, entre muitos", diz, embora reconheça ter-lhe "achado graça" desde o início, pois era um jovem "simpático" e "corajoso", já que era um dos poucos militantes assumidos da JS numa escola onde as posições políticas estavam extremadas – CDS e PSD de um lado; PCP e UDP do outro.

**FOI A PARTIR** da viagem de finalistas a Torremolinos que Fernanda Tadeu e António Costa se aproximaram. A partir daí, passaram a andar sempre juntos: "éramos muito amigos", nada mais –

"lembro-me de passarmos noites inteiras a conversar sobre nós e sobre tudo". Depois, "o António foi para Direito e eu para a Escola de Educadoras e mantivemos sempre o contacto". O namoro "só

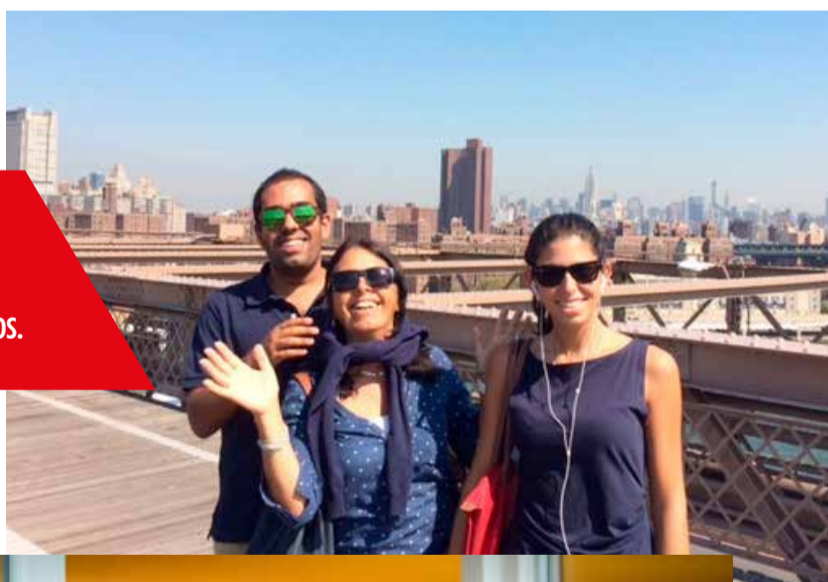
começou cinco anos mais tarde" recorda. "De facto, demorou! Éramos só os melhores amigos, não éramos namorados. Às vezes as coisas dão um clique e mudam. Foi o que aconteceu!"

Depois de casada e de uma curtíssima lua-de-mel em Veneza, "fomos os dois para Tavira" quando o António foi para a tropa. "Costumo dizer que fomos os dois para a recruta: foi uma lua-de-mel em cheio! Sozinha e a lavar fardas cheias de lama". Desde essa altura, afirma "quase nunca tive tempo para acompanhar o António-político. O meu dia era a trabalhar, numa atividade muito exigente. Chegava a casa cansada e sem capacidade para fazer mais nada. Sempre entendemos que cada um de nós tinha uma vida própria e que nem sempre podíamos estar juntos", acrescenta.

E agora, está preparada para ser mulher do primeiro-ministro? "Não. Acho que será um treino que vou ter de adquirir" [risos...]. "Penso que cada um de nós tem uma vida própria e há momentos em que nos encontraremos. Claro que continuaremos a ser o pilar um do outro e por isso vivemos juntos. Mas nunca viverei a vida de outra pessoa. A minha é muito importante e já me dá muito trabalho! É uma questão de autoestima e de orgulho de ser quem sou. Eu não quero ser a mulher de ninguém. Chamo-me Fernanda Tadeu, tenho uma identidade. Para além disso orgulho-me muito do meu marido e confio em absoluto nele!"



Esta família tem um lema:  
"Um por todos e todos por um!"  
Quando algum precisa, estamos lá todos.

**Como é que vê hoje a profissão de professora?**

Dura, sempre foi e continua a ser. Cada vez menos valorizada. E isso é uma mágoa, porque é a educação que nos leva mais longe. Acho que é uma área a que o António, se for primeiro-ministro, terá de dar uma prioridade absoluta. A educação tem de ser muito bem pensada.

**Quais são as outras áreas em que considera prioritária uma intervenção?**

O desemprego, claro. O crescimento do país. O investimento. Há muito a fazer para dignificar este país. Tenho a certeza de que o António vai tentar. Isso eu garanto! Acho que é o homem que vai devolver a dignidade aos portugueses.



O António está sempre disponível para falar com todas as pessoas que vêm ter com ele. É engraçado que, mesmo quando viajamos e ninguém sabe quem ele é, muitas pessoas se dirigem a ele a perguntar isto ou aquilo. Acho imensa piada e questiono-me: até aqui?! As pessoas devem sentir uma certa empatia.



# É TEMPO DE CONFIANÇA

## AS PESSOAS CONFIAM EM ANTÓNIO COSTA



CONCORRO A PRIMEIRO-MINISTRO COM UM PASSADO QUE AS PESSOAS CONHECEM.



A ALTERNATIVA DO PS VAI PERMITIR VIRAR A PÁGINA DA AUSTERIDADE.

A CRIAÇÃO DE EMPREGO É A SOLUÇÃO PARA OS PRINCIPAIS PROBLEMAS DO PAÍS.



É UM DESCARAMENTO A DIREITA APRESENTAR-SE COMO DEFENSORA DO ESTADO SOCIAL.



TEMOS DE AUMENTAR OS RENDIMENTOS DAS FAMÍLIAS E DAS EMPRESAS PARA SE RELANÇAR A ECONOMIA.



O PROGRAMA DA DIREITA É PRIVATIZAR A EDUCAÇÃO, A SAÚDE E A SEGURANÇA SOCIAL.

A COLIGAÇÃO DE DIREITA FALA DE NÚMEROS E O PS DE PESSOAS.

### PROGRAMA ELEITORAL UM PROCESSO RIGOROSO E PLANEADO

O Programa Eleitoral do PS é fruto de estudo e programação, com responsabilidade orçamental, calendários e objetivos claramente identificados e metas atingíveis.

NOV 2014

#### AGENDA PARA A DÉCADA

APRESENTA UMA VISÃO ESTRATÉGICA PARA O PAÍS



ABR 2015

#### CENÁRIO MACRO-ECONÓMICO

IDENTIFICA MARGEM FINANCEIRA PARA UMA POLÍTICA DIFERENTE



JUN 2015

#### PROGRAMA ELEITORAL

CONCRETIZA A VISÃO ESTRATÉGICA RESPEITANDO A MARGEM FINANCEIRA



AGO 2015

#### ESTUDO DE IMPACTO FINANCEIRO DO PROGRAMA ELEITORAL DO PS



4 OUT 2015



#### ALTERNATIVA DE CONFIANÇA

# MULHERES DE CONFIANÇA

Desde a troca de ideias, ao debate político e cultural, passando pela troca de simples, mas saborosas, receitas culinárias, ambas partilham a mesma tertúlia de amigos.

As duas têm larga e apurada experiência em administração pública. Conhecem os custos que a intrincada burocracia acarreta para o Estado - cada uma na sua área e experiência profissional - tratam-na sem qualquer ambiguidade por 'tu'. A 'senhora SIMPLEX' e a 'senhora Europa' aceitaram o desafio de António Costa com o mesmo entusiasmo e determinação com que têm pautado a sua vida profissional.

Regressam ambas à vida política porque acreditam que o PS vai voltar a reerguer o país.



**PEGAREI NO DESAFIO COM O MESMO ENTUSIASMO E DETERMINAÇÃO COM QUE SEMPRE ENCAREI OUTROS RISCOS PESSOAIS E PROFISSIONAIS QUE TIVE DE ENFRENTAR NA VIDA.**



## MARIA MANUEL LEITÃO MARQUES

**JÁ ACEITOU** outros grandes desafios de António Costa. O primeiro repto do secretário-geral do PS foi em 2005. Na altura imperava derrubar a burocracia e trilhar caminhos modernos para um Estado mais próximo dos cidadãos e das empresas. Confessa que aceitou "a custo o desafio, mais pela admiração pelo Ministro", que tinha conhecido em 2000-2002 quando fez parte do Conselho Consultivo no Ministério da Justiça, criado por António Costa, "que pelo gosto de mudar de atividade".

Houve duas qualidades na forma como António Costa decidia que admirou especialmente: "a valorização do conhecimento como base de decisão política, infelizmente não tão frequente como de fora estamos dispostos a admitir; e o respeito pela opinião independente".

Em 2014, aceita ser coordenadora da Agenda Estratégica para a Década. Nessa altura volta a confirmar a capacidade de António Costa para traçar estratégias, a par de ações imediatas.

Como secretária de Estado da Modernização Administrativa, concebe e implementa, em 2006, o primeiro SIMPLEX, o programa que mudou e descomplicou toda a nossa vida. Foi, assim, o rosto do cartão do cidadão; da "empresa na Hora"; do "Licenciamento Zero"; da "Casa Pronta", entre tantas outras bandeiras de simplificação administrativa, reconhecidas e premiadas internacionalmente.

Constitui um compromisso de António Costa relançar o SIMPLEX para os cidadãos e as empresas, aumentando a qualidade dos serviços públicos e reduzindo o tempo e o custo do investimento.

"Como costume dizer, o SIMPLEX, muito mais do que um conjunto de medidas, era sobretudo uma mudança de cultura, o que exige paciência, persistência e envolvimento de muitos para ser mudada, funcionários e utentes dos serviços", recorda. É de sublinhar que todas estas medidas foram criteriosamente escrutinadas pelos cidadãos, atingindo níveis de avaliação do programa sempre acima dos 80%.

Aceitou novamente o chamamento de António Costa porque importa dar continuidade ao que ficou pelo caminho com a mudança de Governo. "Quando o António Costa me disse que era hora de retomar o trabalho interrompido e estragado por quatro anos de completa "distração" do que deve ser a verdadeira reforma do Estado e me deu o exemplo do Tiago Brandão Rodrigues que tinha deixado Cambridge, aceitando dar esta contribuição ao seu país, fiquei com poucos argumentos para recusar". Agora corre por Viseu, uma nova causa pela qual, à semelhança de outras, se empenhará com o rigor e o trabalho do costume.



**ACOMPANHEI COM ALGUM DESENCANTO A FORMA COMO O GOVERNO PORTUGUÊS SE POSICIONAVA JUNTO DAS INSTITUIÇÕES EUROPEIAS.**



## MARGARIDA MARQUES

**FOI UMA** das fundadoras da Juventude Socialista, que liderou entre 1981 e 1984. Foi depois deputada à Assembleia da República de 1983 a 1985. "Em 1985, com a queda do Governo de Mário Soares, deixei a Assembleia da República. Tinha sido deputada cerca de dois e meio", relembra.

De 1985 a 1992, ingressa no Ministério da Educação onde ocupou o cargo de subdiretora Geral do Gabinete de Educação Tecnológica, Artística e Profissional. É nesta área que dá o seu grande contributo à administração pública portuguesa. Margarida Marques foi responsável pela criação das Escolas Profissionais em Portugal.

O PS quer agora "implementar uma agenda de valorização do ensino profissional que aposta na expansão e centralidade do ensino profissional, na sua valorização social e no reconhecimento desta via".

Sai para Bruxelas, em 1994, para a Comissão Europeia, chegando depois a ser a chefe da representação da Comissão em Lisboa. Cargo que ocupou até 2011. Com uma ampla experiência em matérias comunitárias, acompanhou "com algum desencanto a forma como o Governo português se posicionava junto das instituições europeias. Não de bom aluno, porque o bom aluno é criativo, mas de submissão às posições mais ultraliberais que alguns governos europeus têm procurado impor".

O PS sempre foi e será um partido comprometido com a Europa. António Costa acredita na função do investimento como motor do crescimento económico e da coesão europeia. O PS valoriza também 'os passos importantes do aprofundamento democrático das instituições europeias que importa continuar e acentuar'. São estes e outros dossiês europeus que Margarida Marques conhece com profundidade. "António Costa, desde o início do seu mandato, mostrou que coloca a dimensão europeia no lugar apropriado: tem a noção de que só no contexto da UE se pode responder positivamente aos desafios com que Portugal é confrontado. E sabe que Portugal não pode agir sozinho e por isso tem vindo a juntar aliados, a família socialista europeia, com quem preparou 'um novo impulso para a convergência', que foi aprovado pelo Partido Socialista Europeu".

Três décadas depois, ela regressa à política como cabeça de lista pela cidade do Lis porque acredita que o PS é a alternativa de confiança de que Portugal precisa. "Aceito o convite de António Costa para este desafio, 30 anos mais tarde, com um sentimento de necessidade. Tive a noção da urgência: o nosso país não pode ser mais governado por este governo", desabafa.

# ANTÓNIO COSTA

## EM DIÁLOGO ABERTO



CONGRATULO-ME COM A ATRIBUIÇÃO DO PRÉMIO MANDELA A JORGE SAMPAIO.



O PAÍS NÃO SUPORTA MAIS PROGRAMAS SEM CONTAS FEITAS.



O PAÍS PRECISA DE UMA NOVA RECEITA PORQUE AS POLÍTICAS DO GOVERNO FALHARAM TOTALMENTE.



O GOVERNO É RESPONSÁVEL PELA BAIXA EXPECTATIVA DO INVESTIMENTO EM PORTUGAL.

## EDITORIAL

por: EDITE ESTRELA



### LEMBRAM-SE DO SIMPLEX?

Confiança é o mote da campanha socialista. Uma palavra que é todo um programa político. Nunca como agora foi tão urgente restaurar a confiança perdida. Confiança nas instituições, confiança nos governantes, confiança no futuro, confiança no país. Sem confiança não há progresso nem felicidade. Já Schiller dizia que “a confiança é a mãe dos grandes atos”.

Os portugueses perderam a confiança nas instituições públicas, que lhes sonegaram parte das pensões e reformas; nas instituições bancárias, que lhes ficaram com as economias; nos políticos, que prometeram e não cumpriram; nos governantes, que lhes impuseram sacrifícios inúteis e lhes roubaram a esperança.

Só um homem de confiança como António Costa pode reverter esta deprimente situação e devolver a confiança aos portugueses. Os portugueses sabem que ele é um político experiente e que, por onde passou, provou que é possível fazer diferente e fazer melhor.

Ao contrário da coligação PAF, o PS apresentou um Programa Eleitoral sério, cujas medidas foram devidamente estudadas, testadas e avaliadas. Trabalhar com rigor é uma das qualidades de António Costa. No presente como no passado.

Em Portugal, a reforma do Estado tornou-se um “jargão” político usado a propósito de tudo. Sucessivos governos se comprometeram a reduzir o peso da burocracia na administração pública. A fazerem a “verdadeira”, “autêntica”, “decisiva” reforma do Estado. Na campanha eleitoral seguinte, lá vinha o mesmo discurso: precisamos de uma reforma do Estado! “Verdadeira”, “autêntica”, “decisiva”, pois claro!

Foi com o ministro António Costa que se quebrou esse círculo vicioso e se operou uma revolução subtil, ponderada, degrau a degrau. Medidas como o **cartão do cidadão**, a **empresa na hora** ou o **registo on line** foram alguns exemplos de inovação do Programa SIMPLEX, que facilitaram a vida dos cidadãos e das empresas e a que o atual governo não deu continuidade. O SIMPLEX teve como princípio orientador o cidadão e a criação de uma relação de confiança. Por isso foi possível reduzir a burocracia e tornar a administração pública mais eficaz e transparente. Para os socialistas, reformar não significa mudar de sítio. Implica melhorar. Melhorias significativas que foram reconhecidas internacionalmente e que colocaram Portugal ao nível dos países de melhores práticas, acima da média europeia. Com o governo de direita, também neste domínio se verificou um grande retrocesso. Quem não se lembra da reforma do Estado que Paulo Portas reduziu a uma folha A4? E, mesmo essa, não chegou a sair do papel.

Os portugueses sabem o que podem esperar da coligação PAF. Em campanha, não vão faltar sedutoras palavras, simpatia e declarações de sensibilidade social. Depois, seria como em 2011, promessas esquecidas e o paraíso anunciado rapidamente se transformaria no pior dos pesadelos. Nas próximas eleições, a escolha é clara: ou nós ou eles. Um futuro de confiança ou o pesadelo.

### MANTENHA-SE INFORMADO



WWW.PS.PT  
WWW.COSTA2015.PT

f t #COSTA2015

### FICHA TÉCNICA

**DIRETORA** Edite Estrela | **EDITOR** João Fragoso Mendes | **REDADORES** Ana Margarida Valada, André Salgado, Duarte Moral, Nuno Oliveira | **FOTOGRAFIA** Jorge Ferreira, Clara Azevedo, Paulo Henriques | **GRAFISMO E PAGINAÇÃO** Miguel Andrade (coordenação) e Francisco Sandoval.

**PROPRIEDADE** Partido Socialista, Largo do Rato 2, 1269-143 Lisboa.